

Modalidade do trabalho: Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Educação nas Ciências

DA PAIDEIA À BILDUNG: A FORMAÇÃO CONTEMPORÂNEA¹

Emanuele Tamiozzo Schmidt², Vânia Lisa Fischer Cossetin³.

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Departamento de Humanidades e Educação, pertencente ao Grupo de Pesquisa Interdisciplinar de Humanidades no Ensino Médio

² Aluna do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUÍ, bolsista PROBIC/FAPERGS, emanuele.schmidt@hotmail.com.

³ Professora Doutora do Departamento de Humanidades e Educação, Orientadora, vania.cossetin@unijui.edu.br.

Pesquisa Institucional desenvolvida no Departamento de Humanidades e Educação, pertencente ao Grupo de Pesquisa Interdisciplinar de Humanidades no Ensino Médio

INTRODUÇÃO

O presente texto está vinculado ao projeto de pesquisa “Entre ensinar e educar: o papel formador da escola de ensino médio”, cujo objetivo central é investigar o conceito de formação, problematizando sua relação com as noções de ética e moral, e como tal conceito pode ser compreendido na contemporaneidade. Caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, desenvolvida mediante leitura crítica e analítica de obras clássicas e de comentadores a respeito da questão da formação, da ética e da moral na educação escolar.

RESULTADOS

Em busca de um conceito contemporâneo de formação

Segundo Cenci, “o cenário que caracteriza as atuais sociedades complexas e pluralistas vincula um novo modo de constituição da subjetividade e da sociabilidade [...]” (2010, p. 68). Para caracterizar tal cenário o autor chama atenção para as revoluções tecnológicas e dos meios de comunicação e informação, a emergência de um novo tempo, o trabalho flexível e precarizado, a globalização e a urbanização, a transformação do conhecimento em força produtiva, a burocratização, enfraquecimento das figuras de autoridade e das instituições, a precarização da educação formal (massificação e mercantilização do ensino, destruição de funções da escola), e um sujeito cada vez mais livre e autônomo. A partir da “globalização”,

[...] Bildung se torna um termo-chave para significar aprendizagem de competências e de habilidades, atrelando-se à utilidade e à funcionalidade (especialmente no âmbito das políticas públicas e no discurso dos administradores). Certamente isso despota potencializa seu papel crítico (HERMANN, 2009, p. 153, grifo da autora).

O indivíduo é convocado a reinventar-se para ser capaz de estar sempre à frente, ele busca ser o melhor no que faz para conseguir manter seu emprego, sua estabilidade, pois pertence a era do individualismo e do imediatismo. De tal modo, “o cultivo do caráter tende então a ser substituído pelo cuidado ou pelo culto da personalidade, algo bem mais restrito por referir-se a desejos e sentimentos e possuir uma conotação preponderantemente privada” (CENCI, 2010, p. 71). Portanto, esse sujeito competitivo, individualista, manipulador, egocêntrico e “onipotente”, é capaz de

Modalidade do trabalho: Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Educação nas Ciências

descartar o outro, construir relações abstratas de confiança e desejar algo sem preocupar-se com as consequências.

O ideal de cuidar de si, contudo, e o consequente olhar para o outro, que revela um olhar para o social, está cada vez mais dificultado, em virtude do homem contemporâneo estar voltado para o individual, ou seja, na era do “só para si”. Sendo assim, Paviani busca em Hegel um modo possível de pensar a formação hoje, na qual ele “[...] propõe o reconhecimento do Outro como palavra-chave, pois ninguém pode se constituir como sujeito sem uma relação fundamental com outro sujeito” (2009, p. 140). A paideia contemporânea, portanto, consistiria, segundo o autor, nesse reconhecimento do outro.

Por isso, a grande diferença da formação contemporânea com relação aos modelos passados reside na nova concepção de espaço e tempo, de mobilidade e mudança, de aproximação e distanciamento num mundo carente das autoridades tradicionais e imerso em sempre renovados ambientes de convivência entre indivíduos e culturas (GOERGEN, 2009, p. 54-55).

Segundo Oliveira, “a formação, aqui entendida, é um trabalho com o tempo e sobre ele, implicando um processo pessoal” (2010, p. 345) que difere de ensino e aprendizagem. Nessa abordagem do tempo de formação, Ramos aponta elementos como a busca para atingir metas educativas, meios para atingir os fins, os quais não fazem mais do que limitar ainda mais o conhecimento. Para o autor, “[...] el tiempo de la formación ha de ser un tiempo que no se constituye como “tiempo hacia”, como tiempo orientado hacia algo externo a este tiempo” (2009, p. 167). O tempo formativo seria um “tiempo libre”, ele afirma:

a ese tiempo libre, a ese tiempo de los libres, o libertad para con el propio tiempo, que non tiene que rendir cuentas a ningún amo, ni empleador, es a lo que los griegos llamaban ocio, skholê, de donde viene la palabra escuela. [...] es el tiempo dedicado a sí mismo, al cultivo de sí mismo, a filosofar en busca de la verdad, es un tiempo libre porque no está sometido a los mandatos de otros ni al ritmo de los negocios, da la actividad jurídica o económica (RAMOS, 2009, p. 168, grifo do autor).

O tempo livre, é o tempo formativo, aquele tempo que os alunos passariam na escola aprendendo, sem que fosse preciso chegar ao fim, como uma meta. Igualando a educação ao tempo do relógio capitalista, o tempo que precisa render lucros, o processo formativo não se dá de maneira adequada nesse tempo livre, “está claro que en un tiempo así no cabe el ocio como scholê [...]” (RAMOS, 2009, p. 171). O tempo livre precisa estar fora do tempo produtivo, “ello no significa que sea intemporal: sólo que se sitúa fuera de un modo de articular el tiempo como cadena del paso necesario de una actividad a un producto, y suspende así esa cadena. La suspensión de esa cadena es el momento de la formación” (2009, p. 171).

Assim sendo, nossa realidade histórica e social estaria esgotando o conceito de ocupação de um tempo útil, uma vez que tudo é tão fugaz e, o tempo formativo, consequentemente, também deve ser um tempo de utilidade. Entretanto, “[...] as narrativas de formação fogem de um tempo cosmológico, ou do pensamento cronológico [...]” (TREVISAN, 2016, p. 267). Tal tempo, com o qual a sociedade está habituada, não serviria para a formação dos nossos jovens, pois “no tempo das narrativas de formação, não há obediência à ordem linear dos fatos, pois isso é suspenso, em prol da sua leitura pelo ângulo do sentido” (2016, p. 269), razão pela qual esse tempo das narrativas seria a saída para a formação e a transformação.

Modalidade do trabalho: Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Educação nas Ciências

Goergen recupera Bauman, com seus ideais de modernidade líquida, que afetam a formação do homem:

[...] primeiro, que o ser humano necessita de princípios, valores, normas com certa solidez e durabilidade nos quais possa confiar para prever e administrar a sua vida e o mundo; segundo, levando em conta a tese da modernidade líquida, que os valores modernos baseados na razão enfrentam turbulências e instabilidades (Ibid., p. 56).

Goergen revela haver uma crise de autoridade, na qual os valores e normas universais estariam caindo em descrédito e gerando insegurança. Aponta, também, que os meios de comunicação estão apresentando mais forças educativas do que a família, comunidade ou escola, razão pela qual acaba recuperando Platão para afirmar “[...] que quem verdadeiramente educa é o Estado, a polis, a comunidade. Logo, a renovação da formação do indivíduo só é possível na perspectiva política da reformulação profunda da relação entre indivíduo e sociedade” (2009, p. 61).

Paviani, nesse sentido, chama atenção para o fato de que “[...] é preciso reconhecer que a recepção da paideia grega depende de cada momento social e histórico; assim, ela (a recepção) se faz a partir de escolhas e decisões que produzem diferentes consequências na cultura” (2009, p. 135). Para ele, a paideia grega representa a totalidade educacional, que inclui cultura, economia, política e sociedade, contudo, ela vive fragmentada pelas novas tentativas de repensá-la, mostrando haver rupturas na educação moderna, por meio de um conjunto conceitual, na qual ocorre a passagem da educação familiar para a escolar.

Enquanto a paideia vê o conhecimento como aperfeiçoamento humano, como virtude, o iluminismo considera o conhecimento como método para o desenvolvimento da ideia de progresso, isto é, de ligação entre uma geração e outra, de educação do indivíduo e, ao mesmo tempo, do gênero humano (PAVIANI, 2009, p. 138).

Assim, “[...] continua sendo indispensável construir parâmetros éticos, epistêmicos e políticos capazes, ao mesmo tempo, de atender às exigências de fluidez da realidade e de permanência indispensáveis à vida individual e coletiva” (GOERGEN, 2009, p. 56), de modo que “[...] precisam ser elaborados à luz do sentimento de respeito, de corresponsabilidade e entendimento [...]” (2009, p. 56). Goergen revela que o ideal formativo necessita “[...] ser forjado no contexto dos múltiplos sentidos e determinações da realidade antropológica, sociológica e ecológica concreta” (2009, p. 57), complementando que a formação não se dá por um único homem e, sim, como um processo social, embora “[...] o homem deve assumir integralmente a responsabilidade por si mesmo” (2009, p. 58).

Dessa forma, trabalhar o campo formativo como uma demanda para o mercado de trabalho, torna-se perigoso ao passo que mudam as perspectivas do tempo livre e as possibilidades de aprendizagem dos sujeitos. Contudo, é somente através da educação que o futuro poderá ser construído para essa sociedade do capital, seja por sua estabilidade econômica, seja por mão de obra especializada. Para tanto, a escola que estiver comprometida com a formação moral e com a cidadania dos jovens, “[...] não pode deixar de fomentar sistematicamente práticas de reflexão, participação, justiça, cooperação e solidariedade, criando um ambiente em que o educando vivencie o sentido da dignidade própria e dos demais e que seja propício para o exercício da cidadania” (CENCI, 2010, p. 78).

Modalidade do trabalho: Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)**Eixo Temático:** Educação nas Ciências

A paideia nos ensina que a educação é processo e produto da sociedade; mostra-nos que os processos de aprendizagem, de escolarização, são processos culturais e, como tais, coexistem e se constituem com os demais processos econômicos, sociais, políticos, existenciais e comportamentais. Contudo, ela mesma, a paideia histórica, não é o remédio para os problemas da formação dos cidadãos hoje (PAVIANI, 2009, p. 143, grifo do autor).

Para Paviani, “uma educação mais completa e menos mercadológica é o que a paideia grega nos deixa de herança” (Ibid., p. 145). Na mesma direção, Rohden destaca que:

nesse sentido, é questionável a concepção de educação secundária apenas profissionalizante ou como uma simples preparação para o vestibular, ou a concepção de que a graduação universitária já deva ser uma especialização exclusiva e excludente num campo do saber. Precisamos aprender da paideia grega a elaborar uma grade curricular que integre e proponha o aprimoramento técnico específico e a formação humana integral (ROHDEN, 2009, p. 111, grifo do autor).

A formação pode ser tanto para o bem, quanto para o mal e, por isso, deve sempre haver suspeita e reflexão sobre ela, não deixando que os interesses e submissões tomem o espaço do cidadão livre e autônomo: “enquanto não se estreitarem os laços entre indivíduo, sociedade e formação como um projeto conjunto e se preferir separar a formação da vida como um todo, restam poucas esperanças num futuro melhor tanto para o indivíduo quanto para a sociedade” (GOERGEN, 2009, p. 62).

Assim, também “a escola ou a universidade não poderiam nem podem, nessa perspectiva, ser concebidas apenas como um espaço para a aquisição de técnicas ou de especializações desvincilhadas de questões éticas e políticas” (ROHDEN, 2009, p. 112). Segundo o autor, o que fundamenta qualquer proposta pedagógica é a filosofia, enquanto arte de argumentar, e dos cuidados que refletem no social. Por isso, a paideia grega é tão fundamental para a educação, sobretudo ao trazer também a discussão sobre aquilo que não está nos conteúdos ministrados nas aulas, mas sim, na concepção universal de lidar e de se relacionar no mundo. Logo, “o método educacional por excelência é aquele que, pois, nos importa e nos leva ao questionamento de nós mesmos e da sociedade no processo de ensino-aprendizagem” (ROHDEN, 2009, p. 115).

Por isso, um dos pontos chave da formação contemporânea é fortalecer no espírito humano o sentido de abertura e a capacidade de partilhar o desenvolvimento de estratégias comuns no intuito de melhorar as condições do indivíduo e da sociedade. Nesse contexto, é necessário recuperar o sentido pleno e humano do conceito de cidadania, libertando-o dos liames do economicismo, do individualismo, do consumismo (GOERGEN, 2009, p. 58).

CONCLUSÃO

Pensar um conceito de formação atual é também pensar em toda a carga histórica que tal conceito traz. Desde os gregos até a modernidade, muitos foram os fatores que levaram a sua modificação, logo, a mudança de seu significado. Apesar disso, é preciso considerar que a construção de si é também formar um cidadão, que por sua vez pertence e constitui a sociedade. Além disso, é importante lembrar que a formação deve ocorrer em um tempo livre de resultados, ou seja, diferentemente de como nossa sociedade capitalista atual se organiza. A formação deve ser o saber pelo saber, o conhecimento pelo conhecimento, sem funcionalidade e aplicabilidade imediatas, apenas o conhecimento como liberdade para o sujeito ser e, ser na sociedade.

Modalidade do trabalho: Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Educação nas Ciências

Portanto, através da pesquisa teórica realizada, foi possível notar que o significado do conceito sofreu inúmeras modificações no decorrer da história, muito embora sempre associado os valores morais, logo, em estreita relação com a questão ética. Ou seja, revela a autoconstrução dos sujeitos que, através de um tempo livre oportunizada pela escola, formariam a si, e do mesmo modo, a sociedade.

REFERÊNCIAS

- CENCI, Angelo Vitório. Subjetividade, individualismo e formação moral no contexto de sociedades complexas e pluralistas. In: TREVISAN, Amarildo L.; TOMAZETTI, Elizete M.; ROSSATTO, Moeli D. (Orgs). *Diferença, Cultura e Educação*. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 67-79.
- GOERGEN, Pedro. Formação ontem e hoje. In: CENCI, Angelo V.; DALBOSCO, Claudio A.; MÜHL, Eldon H. (Orgs). *Sobre filosofia e educação: racionalidade, diversidade e formação pedagógica*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009. p. 25-63.
- HERMANN, Nadja. À procura de vestígios da formação. In: CENCI, Angelo V.; DALBOSCO, Claudio A.; MÜHL, Eldon H. (Orgs). *Sobre filosofia e educação: racionalidade, diversidade e formação pedagógica*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009. p. 149-160.
- OLIVEIRA, Valeska Fortes de. Formação, Pedagogia, Educação... Pensando a partir de outros lugares. In: TREVISAN, Amarildo L.; TOMAZETTI, Elizete M.; ROSSATTO, Moeli D. (Orgs). *Diferença, Cultura e Educação*. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 345-354.
- PAVIANI, Jayme. A paideia grega e a educação atual. In: CENCI, Angelo V.; DALBOSCO, Claudio A.; MÜHL, Eldon H. (Orgs). *Sobre filosofia e educação: racionalidade, diversidade e formação pedagógica*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009. p. 133-146.
- RAMOS, Antonio Gómez. Tiempo de la formación y tiempo de la racionalización. In: CENCI, Angelo V.; DALBOSCO, Claudio A.; MÜHL, Eldon H. (Orgs). *Sobre filosofia e educação: racionalidade, diversidade e formação pedagógica*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009. p. 161-175.
- ROHDEN, Luiz. Sobre a atualidade da paideia grega. In: CENCI, Angelo V.; DALBOSCO, Claudio A.; MÜHL, Eldon H. (Orgs). *Sobre filosofia e educação: racionalidade, diversidade e formação pedagógica*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009. p. 103-118.
- TREVISAN, Amarildo Luiz. Provocações em torno de novas experiências de formação cultural (Bildung). In: RAJOBAC, Raimundo; BONDASSARO, Luiz C; GOERGEN, Pedro (Orgs). *Experiência formativa e reflexão: homenagem a Nadja Hermann*. Caxias do Sul: Educs, 2016. p. 259-271.